

Papel da equipe de enfermagem frente ao óbito fetal: Revisão bibliográfica

Mariana Nobile Mayeda Moraes

Universidade Estadual de Londrina – PR

Fabiana Fontana Medeiros

Universidade Estadual de Londrina – PR

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde (2009), o óbito fetal ocorre devido a morte do produto da gestação antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, em qualquer momento da gestação. Estudos reforçam que mesmo sendo um problema de saúde de alta incidência, a morte fetal não recebe a mesma atenção como os outros tipos de óbitos infantis.

Palavras-chave: Óbito fetal, Gestação, Equipe de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2009), o óbito fetal ocorre devido a morte do produto da gestação antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, em qualquer momento da gestação. Estudos reforçam que mesmo sendo um problema de saúde de alta incidência, a morte fetal não recebe a mesma atenção como os outros tipos de óbitos infantis (Vescovi & Levandowski, 2023; Alvarenga et al., 2022). Durante esse processo delicado, prevalecem sentimentos de incapacidade, destruição de expectativas e sonhos do que não pôde conhecer. Nesse período não há memórias do ente querido, dificultando ainda mais o processo de luto, visto que o filho foi lembrado apenas no imaginário dessa mãe ou por pequenas evidências durante a gestação (Ramos & Canta; 2020). Desse modo, o luto representa uma das vivências mais dolorosas na vida de uma mulher, que torna ainda mais árdua durante a chegada ao ambiente hospitalar, no qual agora, como paciente, a mãe terá que aceitar que perdeu seu filho, muitas vezes através do despreparo, comunicação ineficaz e falta de apoio pela equipe profissional. Poucos são os trabalhos encontrados na literatura que abordam questões acerca do cuidado pela equipe de saúde com a mulher após a vivência da perda fetal. Neste contexto, acredita-se que o processo do luto materno ocorre de forma oculta, com sofrimento intensificado no contexto hospitalar, entretanto, a equipe de saúde pode atuar de modo a identificar as necessidades da família diante da perda fetal, assim como, proporcionar apoio no processo do enfrentamento do luto.



2 OBJETIVO

Identificar casos de óbito fetal relacionados aos atendimentos hospitalares e papel da equipe de enfermagem no cuidado à mulher enlutada.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão bibliográfica. Para inclusão de artigos foram utilizados publicações em inglês e português, disponíveis no meio eletrônico, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, por meio das seguintes palavras-chave: Óbito fetal; Saúde da Mulher e Luto. Considerou-se a data das publicações, entre o período 2009-2023, dos 30 artigos encontrados 10 foram selecionados conforme o objetivo do trabalho. Foi realizada uma leitura exploratória e posteriormente uma síntese do material e compilados os temas que emergiram de três categorias, sendo elas “sentimento de morte do filho”, “luto” e “atenção à saúde”.

4 DESENVOLVIMENTO

Em relação à categoria "Sentimentos com a Morte do Filho", a confirmação da gravidez pode transformar a mulher desde seus aspectos físicos, emocionais e psicológicos, somado às mudanças de sua imagem, que podem trazer sentimentos de ansiedade e insegurança. A partir do início de movimentos intra uterinos, e ausculta de batimentos cardíacos fetais, tudo torna-se verdadeiro, assim como iniciam-se as expectativas e sonhos acerca do futuro de seu filho (ALVES, 2018). Quando ocorre a perda gestacional, a mulher se depara com vestígios profundos e traumáticos de instantes que idealizou a vinda de seu filho, com um forte laço de amor e afeto. Embora venha a obter o amparo de familiares e amigos, o processo perpetua-se de forma solitária, vivenciando de modo singular a relação com o filho ainda em seu ventre (AMTHAUER, 2017). O casal que passa pelo processo de perda fetal, tem dificuldades em aceitar o luto em consequência da falta de suporte por aqueles que não sofreram com a perda, além da falta de reconhecimento social, resultando em sentimento de culpa, ansiedade, medo, depressão e desamparo por despreparo daqueles que estão a sua volta.

Já na categoria "Luto", como autora considerada precursora destaca-se Elizabeth Kubler-Ross (1969), que aborda os sentimentos em cinco estágios emocionais, sendo eles: Negação da verdade. Raiva, com prevalência de ressentimento, podendo se intensificar com o despreparo da equipe de saúde, tornando-se imprescindível conformar-se com a raiva do paciente, pois trará alívio e melhor aceitação da morte. Barganha, com promessas a Deus. Depressão, onde o paciente encontra-se em preparação emocional, fase importante para sua reorganização. E por fim, aceitação da perda. Familiares que passam pelo luto, dificilmente recebem suporte nesse momento de readaptação da realidade, vivenciando um processo



psicológico e social com perda de interesse pelo mundo e redução de suas atividades diárias, retornando seu foco para o sofrimento. Muitos autores afirmam que enlutados supõem de forma errônea que após a morte virá a aceitação de forma rápida, por isso a importância de uma educação no preparo para a morte.

Acerca da categoria "Atenção à Saúde", sabe-se que historicamente os óbitos fetais têm sido negligenciados pelos serviços de saúde devido à carência de análises de sua ocorrência na rotina de trabalho somado à falta de investimentos específicos para sua redução (BRASIL, 2009). Profissionais de enfermagem devem receber preparo prévio para comunicar a má notícia, em local que haja privacidade para que o paciente possa estar confortável para expressar seus sentimentos e estabelecer uma conexão entre o profissional de saúde e a família (AMTHAUER, 2017). No ambiente de trabalho cada indivíduo disporá de um comportamento distinto correspondente às suas vivências pessoais e contexto social, podendo influenciar de forma positiva ou negativa no processo de luto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma visão ampliada dos momentos que sucedem a morte fetal, confirmando a presença de fragilidades na assistência em saúde que impactam na recuperação da paciente. O acolhimento voltado à mulher deve ser abordado juntamente às diferentes áreas e campos de conhecimento, e os profissionais de saúde devem estar preparados para lidar com o início do processo de luto e suas especificidades, por ser um tema de abordagem extremamente delicada. Ainda faltam melhorias nos serviços de saúde voltados aos cuidados com a morte fetal, há necessidade de programas educacionais com a equipe multiprofissional, para que a mulher e seus familiares recebam um cuidado integral e tenham apoio psicológico para lidar com o processo de luto.



REFERÊNCIAS

ALVARENGA, W. A., *et al.* Experiências de luto parental após um natimorto: uma síntese temática no contexto da América Latina / Parental grieving experiences after stillbirth: a thematic synthesis in the context of Latin America. *Online braz. j. nurs, Brasil*, 2023;22:e20236643.

ALVES, S. PERDA PERINATAL: PERSPETIVA DA DÍADE PARENTAL. Coimbra, [S. l.], p. 169, jan. 2018.

AMTHAUER, C. Vivências e impressões de profissionais de saúde acerca de possíveis causas de uma perda fetal. *Rev. enferm. UFPE online, Universidade do Oeste de Santa Catarina/UNOESC. São Miguel do Oeste (SC). BR Rev. enferm. UFPE online*; 11(supl.1): 334-340, jan.2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 37 p. v. 2. ISBN 978-85-334-1613-0.

KUBLER-ROSS, E K. Sobre a morte e o morrer. [S. l.]: Martins Fontes, 1969. 195 p.

MAFFINI, T; ROTT, F. Cartilha de Orientação ao Luto Parental: pelo direito de sentir. ONG amada Helena, p. 81, 2019.

MALHEIRO, D; DUARTE, A. Perdas e lutos no cenário contemporâneo: ESTUDOS DO I CONGRESSO NACIONAL DE TANATOLOGIA. Quipá Editora, p. 136, 2021.

RAMOS, V.; CANTA, G. Perda e Luto Fetal. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, [S. l.], v. 40, n. 2, 2020.

RIOS, T. S., *et al.* Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: relato de experiência. *Revista de Psicologia da IMED, ISSN-e 2175-5027, Vol. 8, Nº. 1, págs. 98-107, 2016.*

SCHMALFUSS, J. M., *et al.* Mulheres em situação de perda fetal: limitações assistenciais de enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2019, v. 72, suppl 3, pp. 365-368. Epub 13 Dez 2019.

TAVARES, B. S., *et al.* Atuação da equipe multiprofissional na assistência à mulher perante o óbito fetal: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 3, p. e9880, 10 mar. 2022.

VESCOVI, G; LEVANDOWSKI, D. C., Percepção Sobre o Cuidado à Perda Gestacional: Estudo Qualitativo com Casais Brasileiros. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 2023;43, e252071.